

RETENÇÃO E EVASÃO: DESAFIOS PARA A GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MELO, Geovana Ferreira – geovana@faced.ufu.br
NAVES, Marisa Lomônaco de Paula – mlpnaves@ufu.br
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Apoio: FAPEMIG

A grande expansão empreendida recentemente pela Universidade Federal de Uberlândia nos conduz ao enfrentamento de um inquietante desafio: os índices de retenção e evasão que ficaram mais evidenciados. O estudo foi orientado pelos seguintes questionamentos: Quais os principais fatores relacionados à retenção e evasão? Quais medidas podem ser tomadas pela Universidade para diminuir esses índices? Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, em que os dados foram obtidos a partir de análise documental e bibliográfica. A análise apresenta que a retenção, muitas vezes ocasionada por sucessivas reprovações, é o prolongamento da permanência do estudante na instituição por um tempo maior do que o previsto para a conclusão do curso. Ela compromete a taxa de sucesso acadêmico da Universidade, onera os recursos orçamentários, além de produzir o desalento e a aflição nas pessoas. Além disso, reprovações repetidas estão também relacionadas como fatores de importância na evasão. Destacam-se como fatores: as dificuldades de relacionamento professor-aluno, a desorientação e o desamparo no ingresso e no curso da vida universitária, a falta de hábitos de estudo, a dificuldade de acesso aos professores, aulas desinteressantes, além de práticas avaliativas de abordagem quantitativas. Como forma de enfrentamento a esses problemas a UFU criou o Programa PROSSIGA – Programa Institucional da Graduação Assistida, que consiste em um conjunto de Subprogramas e encontra-se em fase de desenvolvimento de ações inter-relacionadas com foco no combate assertivo à retenção e à evasão na UFU. Destaca-se a importância de políticas institucionais que tenham como foco o apoio ao ensino de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: evasão; retenção; gestão acadêmica.

Introdução

O objetivo do trabalho é apresentar reflexões a respeito de elementos constituintes da educação superior no que se refere especificamente aos fenômenos da retenção e evasão. A grande expansão empreendida recentemente pela Universidade Federal de Uberlândia nos conduz ao enfrentamento de um inquietante desafio: os índices de retenção e evasão que ficaram mais evidenciados. Essa é uma situação que nos provoca, pois, se reconhecemos a importância das políticas nacionais de democratização e acesso ao ensino superior, compreendemos também a importância das medidas que promovem o êxito nos estudos e a conclusão dos cursos pelos estudantes. Franco assevera que:

Evidentemente, o mérito em expandir o ensino superior no país como um instrumento de democratização da educação é algo louvável, principalmente quando reconhecidamente articulado com políticas afirmativas concretas (FRANCO, 2008, p. 54).

Entretanto, para que a educação superior no Brasil se consolide, outras mudanças devem estar associadas ao processo de expansão, uma vez que envolve múltiplos fatores. Dentre eles destacamos a necessidade de aprimoramento da educação básica de qualidade socialmente referenciada. Esse aspecto é complexo, pois evidencia a urgência de aprofundamento na formação inicial e continuada de professores, assim como a ampliação salarial desses profissionais. Contudo, esse fator deverá estar associado também à melhoria das condições de trabalho, tendo minimizada a precarização do magistério, o que requer a associação de políticas fortes de valorização da carreira docente. Outro fator igualmente importante, refere-se à adequação da gestão dos recursos financeiros, aliados à relação de cooperação entre gestores, docentes e comunidade acadêmica em geral para que possam se comprometer com a melhoria dos processos formativos acadêmicos, com a produção e disseminação do conhecimento e da cultura no interior das universidades.

Diante desse cenário de mudanças na educação superior, centrado a partir das décadas de 1980 e 1990, recorrentemente se apresentam dilemas, especialmente no que se refere às influências diretas das políticas neoliberais de educação, as quais nos impelem a compreender que:

[...] as análises realizadas sobre a implementação das reformas educativas indicam, de maneira geral, que a intervenção estatal se efetiva a partir de cinco pilares: alteração nos padrões de financiamento da educação pública, adoção de novas formas de gestão, implementação de novos mecanismos de avaliação e controle, reorganização curricular, formação e profissionalização do professorado. Além dessas áreas de intervenção e em sintonia com elas, observa-se, como tendências gerais das políticas reformistas, a defesa de adoção de mecanismos de flexibilização e, contraditoriamente, de centralização, especialmente, através da adoção de paradigmas de avaliação e de indução de políticas (Dourado; Catani, 1999, p.10).

Frente à esse contexto de mudanças velozes e profundas, inúmeros desafios são apresentados aos gestores das instituições de educação superior, no sentido de desenvolverem ações administrativas, pedagógicas e metodológicas que resistam às imposições das políticas neoliberais. De outro modo, destacamos a importância de

políticas institucionais capazes de fortalecer a educação, a formação profissional, a produção e a disseminação do conhecimento, da pesquisa e da extensão no sentido de formar profissionais éticos e comprometidos com a melhoria da sociedade. Sobretudo, políticas que fortaleçam não somente o acesso à educação superior, mas a permanência do estudante, a partir de ações concretas que tenham como finalidade o combate à retenção e evasão.

Os fenômenos da retenção e evasão referem-se a um conjunto de determinações histórico-sociais, cujo enfrentamento requer políticas institucionais que envolvem os segmentos da gestão, dos docentes e discentes. Frente ao exposto, o presente estudo foi orientado pelos seguintes questionamentos: Quais os principais fatores relacionados à retenção e evasão? Quais medidas podem ser tomadas pela Universidade para diminuir esses índices?

Metodologia

A investigação, de abordagem qualitativa, permitiu uma diversidade de perspectivas para compreender o objeto de estudo. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49), a investigação qualitativa "exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo". O investigador não recolhe dados com o objetivo de confirmar hipóteses construídas previamente, pelo contrário, as abstrações são construídas à medida que os dados vão sendo coletados e categorizados.

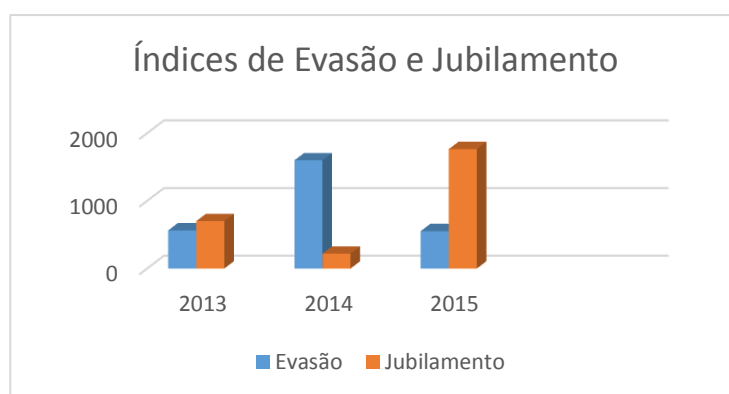
Os dados foram obtidos a partir de análise bibliográfica e documental a partir de consulta em relatórios estatísticos produzidos pela Pró-Reitoria de Graduação a respeito dos índices de retenção e evasão. A análise foi realizada por curso e por componente curricular. Além disso, foram organizadas rodas de conversa com professores, tendo como foco os seguintes temas: planejamento, metodologias ativas e avaliação da aprendizagem. Os depoimentos foram gravados e transcritos para, posteriormente, serem analisados. Os dados coletados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977; Puglisi e Franco, 2005). A análise de conteúdo tem como pressuposto que por trás do discurso aparente, explícito e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvelar. Para Bardin (1977) o termo análise de conteúdo refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens,

indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Essa técnica exige que se parta, inicialmente, da constituição de um corpus de documentos para que sejam submetidos aos procedimentos analíticos.

Resultados e Discussão

A análise apresenta que a retenção, muitas vezes ocasionada por sucessivas reprovações, é o prolongamento da permanência do estudante na instituição por um tempo maior do que o previsto para a conclusão do curso. Ela compromete a taxa de sucesso acadêmico da Universidade, onera os recursos orçamentários, além de produzir o desalento e a aflição nas pessoas. Além disso, reprovações repetidas estão também relacionadas como fatores de importância na evasão.

Gráfico 1. Índices de Evasão e Jubilamento na UFU



Fonte: Diretoria de Controle Acadêmico – PROGRAD/UFU

A análise dos dados demonstra que nos últimos três anos (2013-2015) as taxas de evasão e jubilações foram ampliadas, conforme gráfico 1. Esses índices constituem-se em preocupação que levou gestores da Universidade Federal de Uberlândia, especialmente a Pró-Reitoria de Graduação a fazer um estudo para diagnosticar quais cursos, períodos e disciplinas em que os índices de retenção estão mais localizados. Lobo contribui com esse estudo ao apresentar o conceito de evasão no curso:

É aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários. No caso do estudante mudar de curso, mas permanecer na IES, por mais estranho que possa parecer, muitas IES não consideram isso uma Evasão propriamente dita, assim como não consideram Evasão se a vaga deixada por um aluno que mudou de curso, ou

de IES, for preenchida por outro aluno que venha por transferência, ou como matrícula de graduado (Lobo, 2012, p. 8).

Os dados obtidos revelam que as disciplinas com índices mais altos de reprovação estão ligadas ao cálculo, na área de Exatas e, na área de Humanas, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem expressivo índice de retenção, especialmente pela dificuldade dos estudantes em produzir textos acadêmicos.

Já a evasão (abandono), principalmente por reprovações sucessivas ou jubilamento, apresentam como principais razões, o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) abaixo de 30 e mais de três reprovações na mesma disciplina – é maior entre as licenciaturas, principalmente em Exatas, representadas pelos cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química. Além desses cursos, o problema também ocorre nas chamadas ciências duras, como as Engenharias.

A partir do levantamento de dados realizado sobre os componentes curriculares que possuem taxas de retenção mais expressivas, destacam-se: Cálculo Diferencial Integral e disciplinas equivalentes, Geometria Analítica, Introdução à computação, Física Experimental e Teórica, Química Experimental e Teórica, Bioquímica, Estatística, Farmacologia, Português (produção de textos acadêmicos). É preciso evidenciar ainda que, em algumas turmas, há índices de até cem por cento de reprovação.

Esses dados apresentam desafios para a gestão universitária, no sentido de buscar alternativas de combate efetivo à esses problemas que afetam frontalmente a qualidade da educação superior. A análise apresenta que, se, de um lado, os estudantes demonstram fragilidades formativas oriundas da educação básica, muitas vezes, centrada em uma formação disciplinarizada, fragmentada e lacunar, de outro, estão os professores, com perfil formativo marcadamente centrado na pesquisa e poucas ferramentas teórico-metodológicas para lograrem êxito na docência.

Enfrentamento dos desafios: Programa Institucional de Graduação Assistida

Diante desses desafios, a Pró-Reitoria de Graduação, em parceria com a Diretoria de Assuntos Estudantis elaborou um programa com o intuito de diminuir esses índices. Foi proposto o Programa Institucional da Graduação Assistida – PROSSIGA, que reúne um conjunto de ações articuladas nos seguintes subprogramas: Programa de

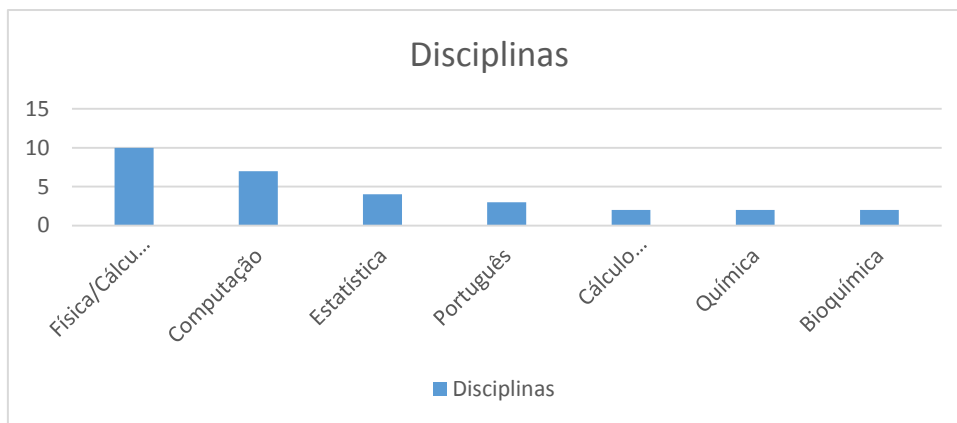
Combate à Reprovação – PROCOR, Programa de Apoio à Docência – PROAD. Por meio de editais, os subprogramas foram divulgados, havendo assim, o chamado para que os professores participassem. A duração dos projetos é de dez meses.

Para a fase experimental do PROCOR, uma das políticas de fortalecimento do ensino de graduação, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na UFU, em áreas prioritárias, que, historicamente, têm apresentado altos índices de reprovação foram escolhidas as seguintes áreas: matemática, computação, física, química e português. O PROCOR se constitui a partir do fomento, coordenação, financiamento e apoio aos projetos de melhoria do ensino de graduação das áreas consideradas prioritárias pelo Programa. Tem como objetivo diminuir os altos índices de reprovação na UFU e aprimorar a qualidade do ensino nos cursos, no sentido de reduzir também a evasão por meio da redução nos índices de reprovação. Esse subprograma tem a finalidade de incentivar, junto aos docentes, a elaboração de propostas de implantação de atividades, metodologias e práticas pedagógicas inovadoras.

Os professores envolvidos recebem incentivo financeiro para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa e aprimoramento profissional. O subprograma consiste em diversas ações, que articuladas, se constituem em iniciativas para atacar as dificuldades apresentadas pelos estudantes nas disciplinas que apresentam alto índice de reprovação. Cada proponente tem a possibilidade de compor uma equipe de colaboradores com estudantes de mestrado e doutorado, estudantes de graduação (bolsistas – limite de 5 por projeto com dedicação de 20 horas semanais ao projeto). Cada projeto deve atingir no mínimo 30 estudantes de graduação, regularmente matriculados.

Na primeira versão do Programa foram apoiados 30 subprojetos, com cinco bolsistas de graduação, que atuam juntamente com os coordenadores no desenvolvimento das ações. Dessa forma, nessa versão, o PROCOR beneficiou diretamente 900 estudantes e 150 bolsistas. As propostas foram assim apresentadas:

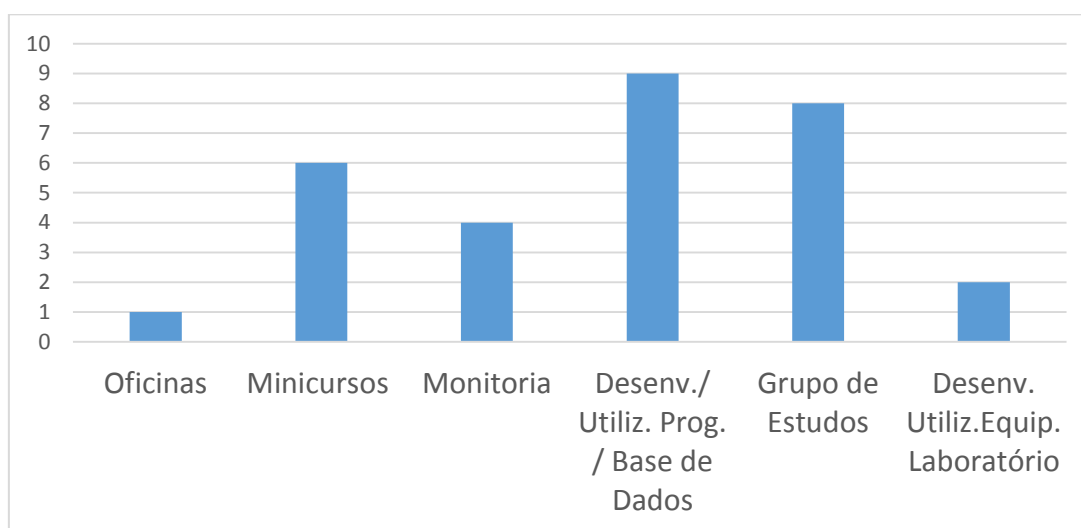
Gráfico 2: Disciplinas apresentadas nas propostas



Fonte: Análise documental nos projetos contemplados Edital PROGRAD n. 001/2015

O número de projetos referentes ao ensino de Física articulado ao Cálculo foi expressivo, em relação às outras disciplinas. No entanto, é importante considerar que todas as áreas consideradas prioritárias pelo edital foram contempladas. Nesses projetos foram apresentadas atividades diversificadas, de modo coordenado, de acordo com os objetivos e metodologias apresentadas por cada proponente. Destacamos as atividades propostas:

Gráfico 3: Atividades propostas nos projetos PROCOR



Fonte: Análise documental nos projetos contemplados Edital PROGRAD n. 001/2015

O desenvolvimento e utilização de programação e bases de dados foi uma das opções metodológicas mais comuns nas propostas. Além dessa, foram também destacadas as atividades relacionadas a grupos de estudo, minicursos, assim como a monitoria.

Tendo em vista a finalidade do subprograma, com foco na diminuição dos índices de retenção e evasão, cada proponente, cuja proposta foi aprovada teve o

compromisso de participar de um minicurso de oito horas de duração sobre as temáticas: Planejamento e Avaliação da Aprendizagem, oferecido pela Divisão de Formação Docente da Pró-Reitoria de Graduação.

O outro subprograma, denominado PROAD - Programa de Apoio à Docência, tem como foco principal a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores da UFU por meio do fortalecimento de ações formativas como a aquelas que a Divisão de Formação Docente (DIFDO) já realiza. A elaboração desse subprograma foi motivada por resultados de estudos já concluídos¹ que evidenciam a necessidade de formação dos professores universitários.

A docência deve ser compreendida como profissão que exige a elaboração de saberes bastante específicos e requer a sistematização de processos formativos voltados para o fortalecimento da profissionalização docente. Veiga (2007, p. 15) destaca que “o processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim”. Nesse sentido, cabe às instituições de educação superior instituir políticas de formação e desenvolvimento profissional, tendo em vista estimular seus professores para participarem de ações formativas, com foco na elaboração de saberes, espaços de diálogo, troca de experiências e construção da identidade docente. De acordo com Melo:

Compreender os processos formativos, as experiências, as trajetórias de vida, permite esclarecer uma série de questões que vão desde a forma como o professor ensina, quanto ao modo como ele organiza os conteúdos, os procedimentos e como lida com os alunos. Isso faz com que se valorize um outro tipo de saber: o experiencial, aquele que brota da experiência, sendo validado por ela e que está diretamente ligado à maneira como o professor age, porque toma determinadas decisões e como se posiciona diante dos problemas cotidianos (Melo, 2007, p. 44).

O PROAD visa incentivar propostas de ações formativas destinadas ao conjunto dos docentes da UFU, com foco no desenvolvimento de aulas inovadoras, planejamento do ensino, estratégias de avaliação formativa, relação professor aluno. Para submeter propostas no PROAD, foram convidados os professores das Unidades Acadêmicas, pesquisadores em educação e os estudos junto a pequenos grupos de docentes. Ao todo foram submetidas cinco propostas com foco nos saberes docentes, troca de experiências exitosas, utilização de tecnologias na docência universitária.

¹ A análise dos dados da pesquisa “Desenvolvimento Profissional de Professores na Educação Superior: a pesquisa-ação como estratégia formativa”, coordenada pela Profa. Dra. Geovana F. Melo, apoio financeiro da FAPEMIG e CNPq, evidencia a necessidade de criar espaços formativos para a produção de saberes docentes, para a reflexão coletiva e troca de experiências entre os professores universitários.

Os projetos selecionados são acompanhados e avaliados por um Comitê de Acompanhamento e Avaliação - CAA composto por representantes da PROGRAD e professores da UFU convidados para essa função. O CAA acompanha os projetos por meio do envolvimento de seus coordenadores nas atividades previstas e dos resultados obtidos pelos estudantes contemplados nas disciplinas envolvidas. A avaliação é processual, de abordagem formativa, a partir dos seguintes instrumentos: Roda de conversa com os coordenadores dos projetos aprovados para troca de experiências, apresentação das dificuldades, acompanhamento do cronograma; visita aos grupos de trabalho para avaliação junto aos coordenadores, bolsistas e estudantes atendidos e elaboração de relatório a ser apreciado pelo CAA.

O outro subprograma, denominado *Magister Mentoris*² tem como objetivo homenagear os docentes mais experientes que marcaram/marcam positivamente a vida dos professores ingressantes e dos estudantes. Em dois eventos ao ano, sendo um por semestre, os professores mentores são homenageados por suas trajetórias de vida, narrativas biográficas e experiências exitosas na docência. Para a escolha do professor a ser homenageado, é disponibilizado um formulário no qual os professores, assim como os estudantes da graduação, podem indicar o *Magister Mentoris* – por suas boas referências pedagógicas. Os proponentes evidenciam as características pessoais/profissionais que justificam a escolha. Esses docentes são convidados a participarem de uma Roda de Conversa, em que apresentam sua história de vida de ingresso na carreira docente, seus saberes, suas opções teórico-metodológicas, possibilitando, assim, o diálogo entre as gerações de professores jovens e experientes.

Considerações

A análise dos dados evidencia como principais fatores para retenção e evasão: as dificuldades de relacionamento professor-aluno, a desorientação e o desamparo no ingresso e no curso da vida universitária, a falta de hábitos de estudo, a dificuldade de acesso aos professores, aulas desinteressantes, além de práticas avaliativas de abordagem quantitativas e punitivas. Como forma de enfrentamento a esses problemas encontra-se em desenvolvimento o Programa PROSSIGA – Programa Institucional da Graduação Assistida, que consiste em um conjunto de Subprogramas elaborado a partir de ações inter-relacionadas com foco no combate assertivo à retenção e à evasão na UFU.

² Do latim: Professor Mentor.

O estudo contribui para a compreensão da importância de políticas institucionais que tenham como foco o apoio ao ensino de graduação. Para que a retenção e evasão sejam amenizadas é fundamental traçar políticas institucionais que considerem a dimensão da complexidade desses problemas, no sentido de ampliar a capacidade formativa da instituição, tendo em vista construir comunidades de aprendizagem. De um lado, os estudantes devem ser envolvidos ativamente, para que atinjam plenamente sua autonomia intelectual. De outro, os docentes, atores fundamentais para a concretização das políticas de aprofundamento das aprendizagens, devem ter como eixo a formação dos estudantes em contraposição à retenção.

No entanto, a mudança de paradigmas requer esforço coletivo, de modo que toda comunidade acadêmica esteja envolvida em um projeto formativo que tenha por finalidade o desenvolvimento humano, profissional, intelectual e cultural de todas as pessoas envolvidas.

Referências

- BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Presses Universitaires de France. Lisboa: Edições 70.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Tradução de Maria João Alvarez. Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora.
- DOURADO L. F.; CATANI, A. M. (Org.). (1999). *Universidade Pública: políticas e identidade institucional*. Campinas/SP: Autores Associados; Goiânia/GO: Ed. da UFG.
- FRANCO, A. P. (2008). Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. *Jornal de Políticas Educacionais*. n° 4 - julho–dezembro de 2008. p. 53–63
- LOBO, M. B. C. M. (2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *Revista ABMES*. Cadernos n° 25 e no site em dezembro. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigo>. Acesso em 10 set. 2015.
- MELO, G. F. (2007). *Tornar-se Professor: a formação desenvolvida nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Uberlândia*. 223 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- PUGLISI, M. L.; FRANCO, B. (2005). *Análise de conteúdo*. 2 ed. Brasília: Liber Livro.

VEIGA, I. P. A. (2007). *Profissão professor – Até quando?* Pleiade, Foz do Iguaçu, v. 1, n.1, p. 29-40, jul./dez.